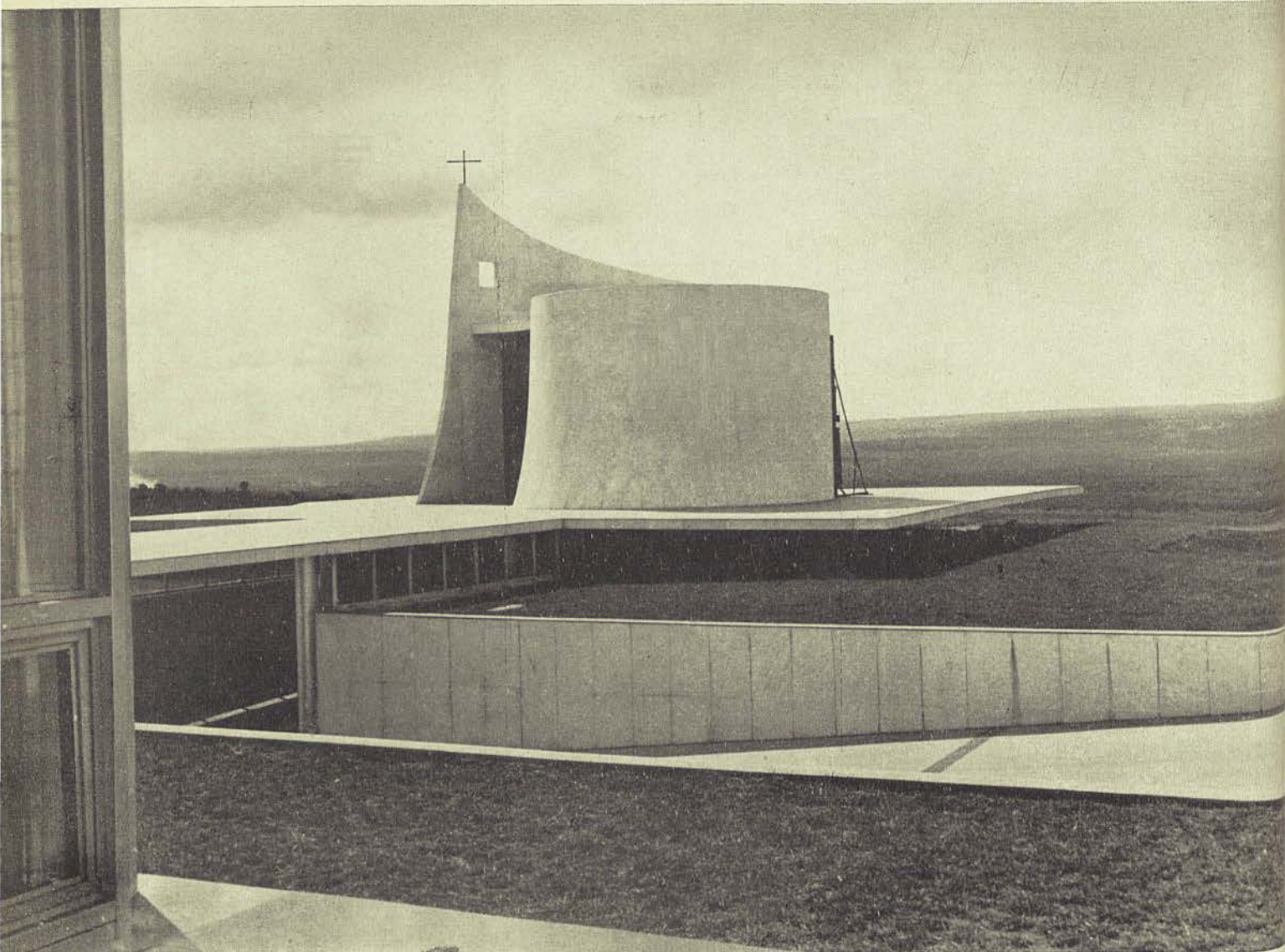


brasil

27



9-18-74
B823



Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu.

Fotos: M. Fontenelle.

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar

Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros)

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

NOSSA CAPA: a capela do Palácio da Alvorada, projeto de Oscar Niemeyer.

b.

o encontro de buriti perdido

Deputado Manoel José de Almeida

Brasília equivale, sem dúvida, a um novo dimensionamento da pátria.

A Nova Capital não vale apenas pelo seu aspecto material, como arrojada concepção arquitetônica e urbanística, a consagrar, entre nós, as mais convincentes conquistas da inteligência a serviço dos anseios de conforto e bem estar do homem civilizado; nem tão somente pelos benefícios a resultarem da retirada dos órgãos governamentais do tumulto do Rio de Janeiro e posterior localização dos Três Poderes em sítio de clima ameno e repousante. Importa isto sim — muito mais pela ampla significação social de que se reveste.

Ao nos lançarmos à contemplação da realidade brasileira, o que nos salta aos olhos, da visão panorâmica, é o gráfico de uma deituosa distribuição de valores, fazendo erguer, ao longo da linha litorânea, em tórno do atual centro administrativo, um autêntico Himalaia, que corresponde às áreas de maior adensamento demográfico. Contraste visual com o restante dos 33% ocupados do país, onde predomina a paisagem melancólica de uma vasta penepianície, cuja monotonia mal quebra insignificantes ondulações.

Esquecidas as fecundas e desoladas paragens goiano-matogrossenses e considerando, por motivo de ordem afetiva, apenas o São Francisco, temos, por exemplo, como certo, que Brasília vai representar aquele esforço de valorização do homem, indispensável à obra de recuperação da grande corda potâmica. Há dois séculos escreve-se, nas barrancas do «Nilo Brasileiro», uma página dolorosa de degradação, em que o homem, abandonado ao despotismo de uma natureza singular, a um tempo, dadivosa e madrastra, define intelectual, técnica e socialmente. Centro irradiador de cultura e de riqueza, a Nova Capital surge, assim, ao deprimido habitante dos 115 mil quilômetros quadrados, que compõem os municípios ribeirinhos do noroeste do Estado, como autêntica via de salvação. Bafejo de u'a mentalidade nova, mercado compensador, valorização do trabalho e da vida. Não é só, porém. Se a obra que se ergue no Planalto é iniciativa do mais puro sabor nacionalista, não há a negar que se reveste também de evidente caráter universalista. Pois que, favorecendo, pelo deslocamento do centro da gravitação social da nação, o processo vitalizador de imensas áreas inaproveitadas, estará contribuindo, sem dúvida, no preparo do país para a predestinação histórica de aglutinador de povos, condição que sua extensão territorial, seus recursos naturais e suas possibilidades parecem lhe assegurar, em futuro não muito distante. Brasília será decisivo na fixação do estrangeiro nas promissoras

longínquas regiões planaltinas. Um dia não muito remoto — veremos, certamente, as planuras, hoje, érmias do Brasil Central pontilhadas de núcleos e de campos de cultura, onde, lado a lado, e, irmanados no mesmo afã de criar, de produzir, brasileiros e estrangeiros estarão escrevendo a epopéia da civilização, em pleno coração da América. Então se dará o encontro do buriti perdido, com que sonhou o saudoso Afonso Arinos nos delicados vãos de sua privilegiada inteligência.

Ainda em fase de construção, a Nova Capital já nos deu prova cabal da sua vitalidade e capacidade no encaminhamento de problemas magnos da pátria e da influência salutar que exercerá, como elemento de penetração e de colonização, como a rodovia Belém-Brasília, empreendimento, há muito, reclamado e que não mais se poderia adiar, como passo fundamental, no sentido da real ocupação, que se impõe, no anecúmeno dêsse imenso e desconhecido Brasil interior.

De tal sorte se define, assim, a futura Capital que nenhuma crítica se poderá, com justiça, contrapor a sua construção. A suposta precipitação censurada por alguns explica-se nas próprias circunstâncias que envolvem o obra. Quem tem um sonho a realizar deve ter presa na sua execução. Ressalte-se, ainda, que, há muito, está sentida a necessidade da empresa, apenas protelada à falta da oportunidade que, agora, surge nos traços psicológicos a estruturarem as personalidades responsáveis pela ciclópica tarefa.

Jamais, construiríamos Brasília num prazo longo, digamos 10 anos ou 20 anos. Os planos de execução demorada fenecem lânguidamente como as plantas sem adubo. Brasília a prestações! Impossível!

A Nova Capital, que deve refletir o espírito do Brasil, tem de ser, desde o nascimento, como as linhas da arquitetura, que a embeleza: dinâmica, vigorosa, revolucionária. Flor dos trópicos, deve surgir com a impetuosidade dos rebentos alentados por uma natureza fecunda, de luz e de calor. Divisa de dois mundos — o Brasil de ontem, litorâneo e prosaico e o Brasil de amanhã, robusto e construtivo — ela, que transformará, em velho, o moderno de hoje, não poderá fugir à característica de toda inspiração verdadeiramente renovadora. Nas artes, nas ciências, na filosofia, na política, na técnica, onde quer que seja, o progresso é, geralmente, produto de uma centelha, uma percepção momentânea, que surge, rápida, mas fulgurantemente, como relâmpado. A urgência constitui-se numa das grandes virtudes de Brasília. A Nova Capital é o momento precioso da nossa renovação política, social e econômica.

**a marcha
da construção
em Brasília**

1

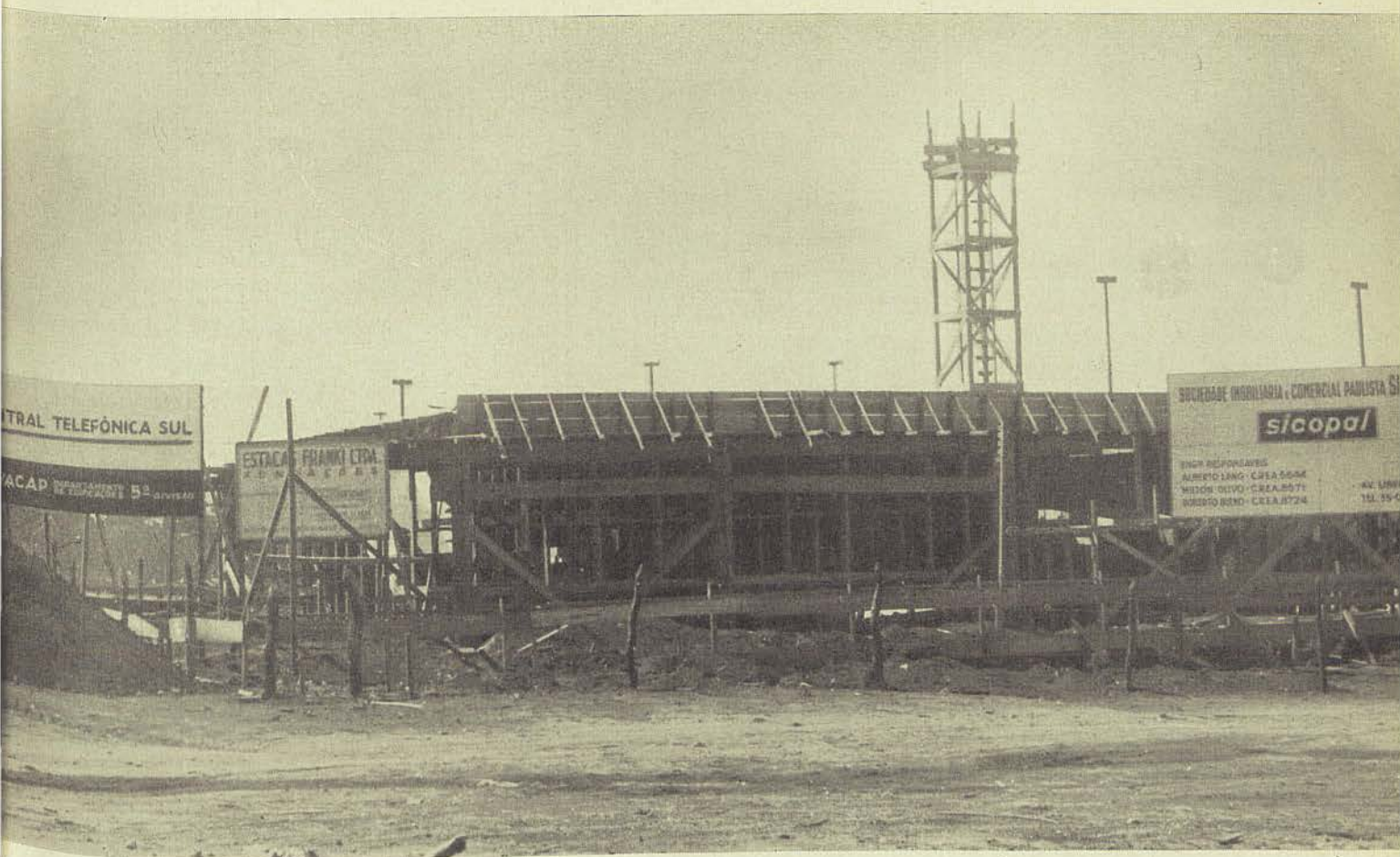


2



3





4

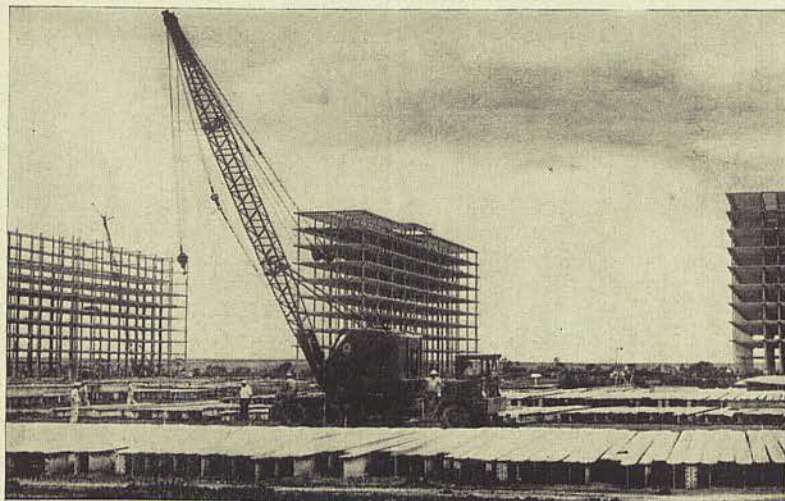
5



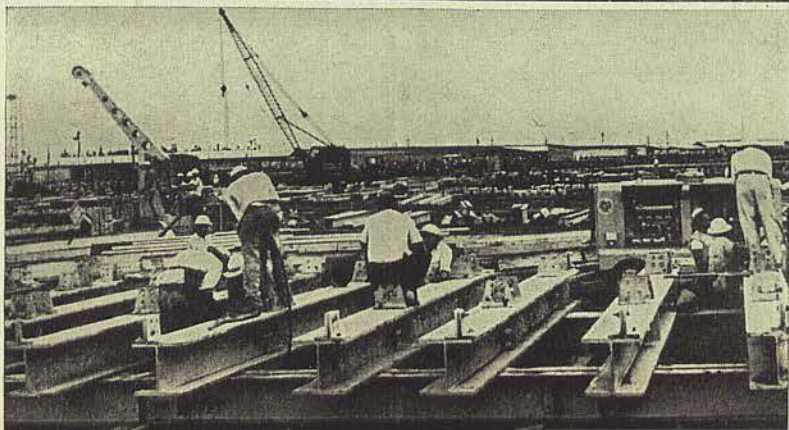
- 1 - Estrada totalmente asfaltada que liga os escritórios da Novacap à praça dos Três Poderes. (Foto de A. Abreu).
- 2 - Aspecto da construção do Congresso Nacional vendo-se a cúpula do Senado concretada. (Foto de A. Abreu).
- 3 - A cúpula do Senado Federal, tendo a estrutura pronta, faltando apenas o revestimento. (Foto de H. Montenegro)
- 4 - Obras da Central Telefônica Sul.
- 5 - Aspecto da construção das casas "duplex" notando-se algumas já prontas.



6



7



8

- 6 - Os edifícios de apartamentos do Iapi.
7 - 8 - As obras dos ministérios
9 - Um dos ministérios com a estrutura levantada.
10 - Vista dos ministérios e do Congresso Nacional.



9

10



o Brasil e Brasília

Luiz Barreto Vinhas

Não sei por que, sempre que ouço falar de Brasília, ocorre-me a lembrança os primeiros anos de banco escolar. Talvez pelo fato de que naquela época, me tenha sido feita a primeira alusão a essa tão decantada Brasília. Em verdade, se bem me recordo, desde as primeiras aulas de nossa História, que escuto falar de Brasília, e do meu modesto, mas patriótico peito, escapava um gemido de dor e descontentamento, sempre que serenamente procurava analisar o «porquê», dos nossos predecesores, não na terem legado. Até ontem, ainda me perguntava: Seria comodismo ou teria sido por falta de coragem?

Sabemos de muitos patriotas que se empenharam em prol de Brasília. E por que não fizeram? A resposta é invariavelmente a mesma: «Inoportunidade». E quando seria oportuno?

Povo brasileiro, senhores representantes do povo, Digníssimo Presidente: Quanto teria custado aos Inconfidentes a grande idéia de Brasília, vitoriosos fôsse o movimento? Atentai bem!

Aprovado o projeto do patriota José Bonifácio, quanto custaria ao Império? Na primeira conjuntura, a sorte nos foi adversa, mas, e na segunda?

E dai por diante, quantas vezes patrióticas se ergueram e quantas vezes foi delegado para o futuro o grande empreendimento? Sempre porque os nossos dirigentes, estavam mais empenhados em pacificar a política, ou então: o que ainda considero pior, aguardando que o Brasil atravessasse uma aura de progresso que permitisse a empresa, com os subejos do nosso eternamente sacrificado orçamento. Afinal o que vemos? A nossa imprescindibilíssima Brasília, que poderia ter custado quatrocentos mil réis, ou quatrocentos contos de réis, hoje não custa quatrocentos milhões de cruzeiros, e quanto custaria aos nossos posterios?

Para grandes obras, não há oportunidades, muito menos sacrifícios a medir. Desde os primórdios de nossa história vimos aprendendo a lição que sabiamente a necessidade nos vai mostrando aos olhos incrédulos. Vêde o mapa do Brasil, contemplai o nosso território, medi as distâncias entre o Distrito Federal (Rio de Janeiro) o Sul, o Centro, o Nordeste e o Norte e calculai o subdesenvolvimento destas áreas, na proporção da distância que as separa do poder Central. Será suficiente para que geograficamente e patrioticamente, adoteis Brasília, como um símbolo da coesão e equidade Nacional. Ide a cada um dos Estados do Brasil e constatai as suas riquezas deteriorando-se à míngua de industrialização e transporte, pois que o mercado local não lhes dá o consumo suficiente.

Comprovai como o arroz do Maranhão é tão bom quanto o do Sul, mas não pode competir no mercado, pois o transporte é de tal forma parco e onerado que não lhe permite expansão. E o gado de Belém? As frutas do Nordeste? Isto sem falar nas matérias primas naturais, tais como a borracha do Amazonas, a castanha do Pará, o babbassu do Maranhão, o ouricuri do Piauí, a carnaúba do Ceará e por ai a fora.

Creio sabeis tanto ou melhor do que eu! As poucas mercadorias que se conseguem transportar para fora, chegam ao destino, tão caras que não se permitem desenvolver nem a cultura nem comércio. Tudo por que? Distância transporte!? Como eliminar êstes dois espectros que entravam o progresso do nosso querido Brasil? A resposta é unissona; de Norte a Sul, das crianças e dos velhos, dos espíritos nos altiplanos, dos fantasmas no breu das Catumbas: Brasília!!!... E mais uma vez pergunto revoltado: Por que não a fizeram? Falta de loucura? Não. Falta de arrojo, falta de coragem, falta de vontade, falta de fibra patriótica, enfim, falta de têmpera para ultrapassar os limites das críticas políticas de uma época assás efêmera, e se lançar jubilosamente através da história, com um empreendimento que poderá aos «convencionais» do momento, parecer um desperdício, mas que na realidade é o mais arrojado empreendimento cometido pelos nossos governos em pro do progresso pátrio e em benefício do Povo.

Para os descrentes, não há argumentos, mas permita Deus que eles vivam suficientemente para assistir a reversão «a jato», do que ora classificam de desperdício inoportuno.

Para se lhes esfriar o ânimo, basta mostrar-lhes que Brasília, ainda não está pronta, mas a sua volta, já gravitam inúmeros núcleos populosos, num surto de progresso jamais alcançado em nenhuma época e em nenhuma parte do Brasil. Ide assistir, de como terra se transforma da noite para o dia, de uma vasta floresta numa fazenda agro-pecuária, de uma chapada em uma granja, de um barranco em uma fazenda, de um simples córrego em uma usina. Ide assistir a êsse milagre, pobres derrotistas, e já não sereis tão entusiastas da descrença! Percorrei os milhares e milhares de quilômetros de estradas que em todos os sentidos avançam para atingir o cerne dessa nova fonte! Ide comprovar, e então conhecereis de fato a extensão do verde das nossas matas, simbolizado em nossa Bandeira. Então, senhores, tocados de mais profundo reconhecimento, lamentando o êrro em que laboraveis, juntar-vos-eis aos sinceros patriotas, que sem nenhum pessimismo, desde o início aplaudiram a construção de Brasília. Esquecereis os interesses pessoais, olvidareis que pertenceis à oposição política, e em côro elevareis com todos os brasileiros de boa vontade, um hino aos céus, em agradecimento pela insuperável obra dêste eminente brasileiro que é o Presidente Juscelino Kubitschek, que em inspirada hora nos legou Brasília, esta Brasília que não será mais nossa, mas que será dos nossos filhos e dos nossos netos, que ainda mais do que nós, terão motivos para se orgulharem do progresso e grandeza da nossa grande Pátria. Eis pois, porque sou a favor de Brasília, e conclamo todos os brasileiros a fazerem côro comigo, e a uma só vontade e voz, bradem com entusiasmo: Viva Brasília, para o bem-estar dos brasileiros e maior glória do Brasil.



Brasília foi um sonho que se fez realidade

Prof. Boaventura Ribeiro da Cunha

Há muito tempo que desejo visitar Brasília, mas, agora que passei do pesadêlo da descrença de sua realização para realidade de sua construção, antes de visitá-la, quero escrever estas linhas para penitenciar-me do meu ceticismo e explicar-lhe os motivos.

Como sertanejo do Oeste, filho da mesopotâmia Tocantins-Araguaia, passei minha infância a percorrer aquelas regiões ínvias do coração do Brasil, ao lado desses inimitáveis pioneiros da fé e da civilização, os missionários dominicanos, cujas escolas e conventos, instalados na antiga capital de Goiás, Formosa, Pôrto Nacional, Conceição do Araguaia e Marbá, muito concorreram para o progresso daquelas paragens.

Os meios de transportes eram as canoas pelos rios navegáveis e os muares, através das picadas terrestres. Em uma daquelas viagens viemos de Pôrto Nacional, Palma, Catalão, Araguari, Uberabinha, hoje Uberlândia para atingir Uberaba, onde deveria continuar os estudos na Escola Apostólica Dominicana. Foi então que passamos pelo planalto onde me disse Frei Francisco Bigorre: Aqui meu filho, será construída, mais tarde, a Capital Federal; êsse marco representa o ponto escolhido para o futuro Distrito Federal, de onde sairão, não somente as leis, mas, também as realizações para todo êsse Brasil desconhecido.

Mas, perguntei eu, quem construirá nesse sertão bruto, esta cidade? — Será um arrojado, de ouvidos fechados a tôdas as críticas, um homem de tẽpera de Couto de Magalhães, que para fazer a navegação do Araguáia, teve de transportar um vapor desmontado carregá-lo em carros de bois. A noite, como sempre deitado no chão, perto da enorme lareira fiquei a meditar na minha medíocre inteligência de menino sertanejo: como seria possível cons-

truir-se ali uma cidade?... No dia seguinte prosseguimos viagem para Uberaba para dois anos depois regressar a Goiás e mais uma vez dormir perto de Campinas, numa outra vasta planície, futura Goiânia capital do Estado de Goiás, embora totalmente ignorada dos seus futuros escolhedores. Em Goiás encontrei uma juventude entusiasta procurando reviver o sonho de Couto de Magalhães que desde a guerra do Paraguai, profetizara e propuzera a mudança da capital do Estado para as margens do Araguaia que no caso de «uma guerra litorânea Daria Uma Segunda Costa Para o Brasil»; mas, os antigos «coronéis» os grandes fazendeiros e políticos profissionais não admitiam sequer que se referisse à tal mudança.

Passados dois anos em Goiás tive ordem de viajar para Porto Nacional onde se fundara um pequeno seminário. Da capital do Estado até o extremo norte, o único centro de estudo secundário era aquela modesta escola dos Frades Dominicanos de Porto Nacional onde eu iria ser aluno e professor; médico havia apenas um, também em Porto Nacional; o Dr. Chiquinho Aires; centros de saúde, hospital, correios e telégrafos, estradas de ferro e de rodagem, tudo isso eram cousas imaginárias que só se conhecia e sabia existirem, alhures através dos livros de leitura. A Transbrasiliana, por exemplo, diziam ser uma futura estrada de ferro que deveria ligar o Norte ao Sul, passando pelo sertão de Goiás. Depois de 1934 uma coluna revolucionária comandada pelo General Miguel Costa, Carlos Prestes, Juarez Távora e Carlos Alberto, percorreu o Estado de Goiás de Sul a Norte passando por Porto Nacional de onde fugiu espavorida tôda a população e onde fiquei com alguns estudantes e dois frades para recebermos aque-

les hóspedes: não houve distúrbio na cidade, apenas as enormes correntes de ferro da cadeia pública foram atiradas às águas do Tocantins; regressada toda a população à cidade os revolucionários prometeram-lhe em praça pública a mudança das capitais do Estado e do Brasil visando à melhoria daquela gente esquecida. E o povo cheio de novas promessas continuou a esperar.

Vitoriosa a revolução de 1930, foi nomeado interventor em Goiás o jovem médico Dr. Pedro Ludovico um dos maiores sonhadores com a mudança da Capital do Estado; convidou o Engenheiro Coimbra Bueno, mandou fazer a planta e executá-la; escolheu não a margem do Araguaia, mas, uma campina mais próxima do Rio e preparou-se para a mudança inacreditável até então. Mandou construir um palacete de dois andares, pintá-lo de verde e denominou-o de Palácio das Esmeraldas; na mesma praça, por medida de segurança ergueu a chefatura de polícia, e as secretarias de Estado, Correios e Telégrafos, não marcou data para a mudança, mas, executou-a antes que se esperasse, dizendo: «Eu sou o Governador; quem me acompanhar, governará comigo, terá terreno para a construção de sua casa própria em prestações módicas; e assim, num golpe de audácia e quase de aventura, surgiu uma nova cidade para o Brasil, a promissora ca-

pital do Estado de Goiás. O povo exultou com o evento; daí para cá o Dr. Pedro Ludovico elege-se senador, faz eleger o Governador, de longe ou de perto, manda no Estado como bem lhe apraz.

Eis-me agora em 1936, eu então já me achava como professor em Belém e resolvi rever o meu sertão; saindo pelo leste para voltar pelo Oeste, passando pelas capitais da costa prosseguindo pelo Rio, S. Paulo, Minas, Goiás, indo direito à velha capital onde disseram: «mataram nossa velha capital, enteraram-nos vivos depois de cem anos de existência; todavia, eu me lembrava daquela campina onde dormira anos atrás e sabia que nascera uma cidade. Os políticos profissionais do Estado praguejavam e diziam que aquela criança haveria de morrer no nascedouro; no entanto, não morrerá e a sua velha mãe, minha saudosa Goiás, com alguns anos após passou a ter água encanada, excelentes hotéis e a progredir como nunca nos cem anos atrás.

Fui ao Araguaia; desci de canoa a remo até Conceição e Marabá de onde, em barco-motor, rumei para Belém onde todos os problemas do meu Brasil sertanejo, continuaram a ninhar-se no meu cérebro de jovem revolucionário; ali permaneci de 1927 a 1937; mas, eu não era um bom político, como ainda não sou, pois sempre advertia os go-

vernos estadual e federal, sobre fatos atinentes ao sertão: escolas, postos de saúde, proteção aos índios e isto nem sempre agradava.

Em 1938 vim fixar residência no Rio de onde prossegui no mesmo roteiro através de livros, conferências, entrevistas e palestras; de uma dessas teses nasceu o Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

Certa noite, quando lecionava no Colégio Pedro II, recebi um telefonema do Ministério da Educação: «O senhor que tanto fala em mudança da Capital, em educação de Sertanejo e de índios do Oeste, está disposto a ir instalar 300 cursos de Educação de Adultos em todo o Estado de Goiás, a sede da futura Capital Federal? Pensei que fôsse um «trote», mas, quem falava era o Professor Lourenço Filho. Pois não, respondi-lhe. Quando devo embarcar? Depois de amanhã. No dia seguinte, entre o Professor Lourenço Filho, o Dr. Clemente Mariane e o Dr. Coimbra Bueno, então Governador de Goiás, tratou-se do meu embarque. Dois dias depois estava eu em Goiânia, de onde, em um teco-teco, rumava para o extremo norte percorrendo todo o Estado, e de avião, a cavalo, a pé, em canoa, para no fim de vinte e seis dias, vel instalados não 300, mas 380 cursos de Educação de Adultos, para proporcionar àqueles sertanejos amanho intec-



tual básico para os futuros dias que a Pátria lhes reservava naquele rincão, até então esquecido.

Lá estava ainda o planalto central silencioso, rico e pujante à espera de ser transformado em terra da promessa. Naquele tempo não se viam ali ainda, os gigantes ciclóticos da engenharia moderna, os pioneiros da nova Capital; Israel Pinheiro, José Faria, Lúcio Costa, urbanista genial, e esse Oscar Niemeyer, sem adietivo para cognominá-lo em suas arrojadas concepções arquitetônicas, todos assessorados pelos mais idealistas e crentes em um novo Brasil, homens de ouvidos fechados às críticas e apenas voltados para as ordens daquele que resolveu transformar o sonho de Brasília em realidade nacional. O jovem sertanejo que por ali passou outrora continuou a fazer suas loucuras; mas atingiu os quarenta anos e chegou à conclusão de que: problemas de menores abandonados, secas do nordeste, educação de índios, educação de adultos, mudança da capital para o Governo não passava de novelas, cujos autores, pelas leis faziam chorar e sorrir os ouvintes, mas, na realidade, não passavam de recursos teatrais, tanto assim que, para realizá-los, serviram-se de quaisquer artistas alheios aos papéis que neles representavam. Foi então, que dos meus quarenta anos para cá, passei apenas a colecionar o que já havia escrito e o que outros escreveram e fizeram para os assuntos daquele Brasil Central, cujas novelas dos seus problemas deveriam durar talvez por mais um século.

Daí achar que, dos salões de ar condicionado, do palácio do Catete, ninguém poderia sair para despertar um gigante adormecido há 4 séculos entre a montanha e o mar.

Quando aqui a febre imobiliária se queixasse dos quarenta graus de calor à sombra bastava mandar deglutir mais uma praia como já foram a do Caju, a das Virtudes e agora a do Flamengo, conservando-se a de Copacabana, nada mais é necessário, visto que a Capital Federal, começa depois desse magnífico Tunel Novo.

Além disso, para que plantar e para que criar se hoje da Argentina, da América do Norte nos vem o trigo que deu muito bem aqui mesmo na Baixada Fluminense; para que criar galinhas se durante a guerra comemos aves da Argentina e temos leite em pó que nos vem dos Estados Unidos?

E o milho que já vai ser importado também dos Estados Unidos? quem irá consumir o carregamento de chicletes e agora de bambolês? indispensáveis a plástica dos anciãos e das jovens?

E diante de tudo isso, fui crendo mais em Deus e menos nos homens públicos do meu país. Passei, porém, certa vez pelo Catete e parei ali, a mirar aquela obra de arte e perguntei a mim mesmo o que representavam os pássaros de asas abertas ao sol e à chuva, no alto desse palácio.

Certamente as águias que conseguem entrar aí e que nunca mais querem deixá-lo. E porque estão de asas abertas de frente para o sertão e de costas para o mar?

Talvez porque queiram voar, embora, jamais voem. Então encontrei o segredo da mudança da Capital Federal: pela primeira vez uma águia não colou os pés de bronze no palácio do Catete; não obstante ser a única que mais tem voado por todos os recantos do Brasil; porém, é rumo a Brasília, para onde mais voa; e se assim é, e todos sabem que não deixa de ser, esse ninho vai mudar-se custe o que custar.

Dirigi-me então ao Colégio Pedro II, de onde com meu colega o Professor Iatami Campelo, fui ao escritório da Novacap; ali não encontrei um dos meus ex-alunos e escoteiros, o Deputado Epilogo de Campos, mas, encontrei o prólogo de minha crença no Governo, já mumificada por tantas decepções; esse prólogo foi o Dr. José Faria, assistente do Dr. Israel Pinheiro; ele nos recebeu prontamente e para mostrar que estávamos apenas abrindo o livro da história da nova cidade, mandou chamar o Professor Nonato Silva, que nos apresentou com uma coleção completa da revista «brasil.» Revista magnífica, em forma e conteúdo; apenas com um defeito à vista; o título, com letras minúsculas, que sem comentário, acho deve ser com uma ou melhor, com todas as letras maiúsculas.

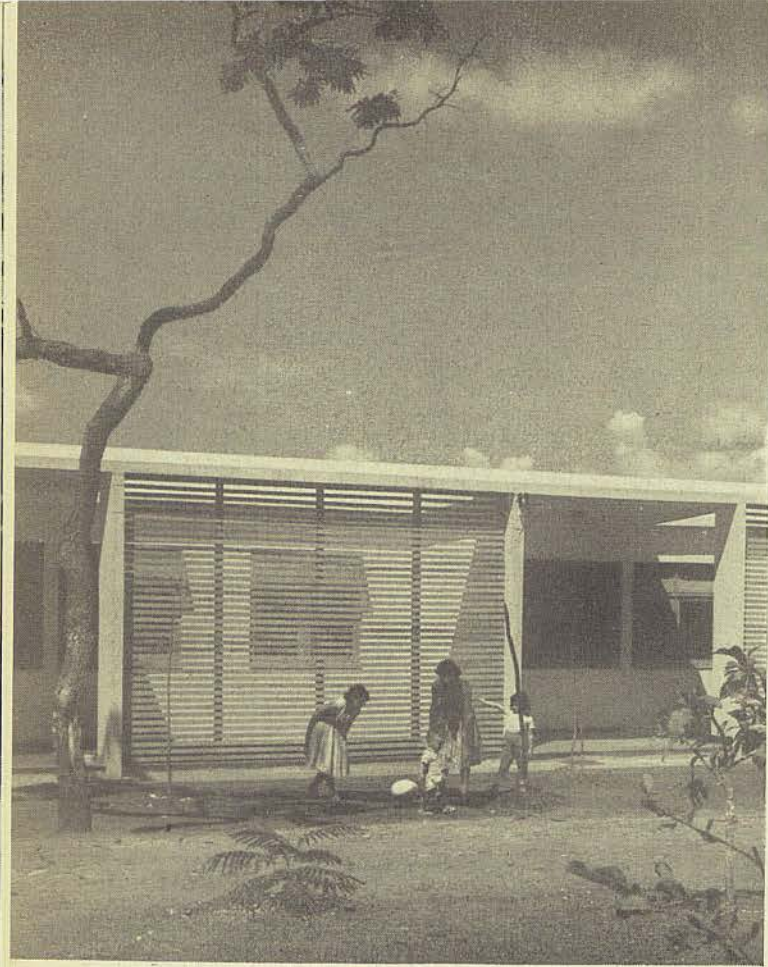
A noite, na biblioteca do meu modesto Instituto Brasilíndio, entre livros e cocares, entre imagens e recordações, eu vi, através de documentos, fotografias, relatórios, comentários, visitas e plantas de construções gigantescas, elevando-se por entre o mato raso, por onde outrora cavalguei, surgir, uma cidade ciclótica, um oásis de civilização naquele deserto imenso, rico fértil, mas, esquecido pelo Brasil supercivilizado.

Relembrei-me das águias do Catete, e daquela que muito pouco ali, repousa; corri a vista nos dicionários e, nem no de seis línguas de Francisco Almeida, encontrei um epíteto que qualificasse a arrojada obra desse semideus nacional, maior na realidade do que o Hércules da imaginação helênica; olhando porém para a teologia do divo Tomaz de Aquino, lembrei-me de sua frase: «Parvi Dei Sumus»; somos pequenos deuses. Acontece, porém, que esses pequenos deuses se deixam vencer pelos ataques dos grandes demônios, como seja a calúnia, a mentira, o falso patriotismo, e é por isso que, os nossos homens públicos, pouco resistem a esses ataques estudados.

Então comecei a recitar o Mea Culpa e, para não ter de recitar a Máxima Culpa, antes de visitar Brasília, confesso que creio agora mais do que nunca na sinceridade e na capacidade de quem resolveu executar o sonho republicano da mudança da Capital Federal.

Resolvi, então, escrever e confiar à história de nossa pátria, esse nome: Juscelino Kubitschek de Oliveira, um médico, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, resolveu fazer uma laparotomia em um gigante que, por estar 458 anos deitado à beira mar, contraiu uma elefantíase e transportando-o a jato para o Planalto Central, fê-lo reviver, hematosado pelo sangue do seu próprio coração, que ali sentiu um ar mais puro.

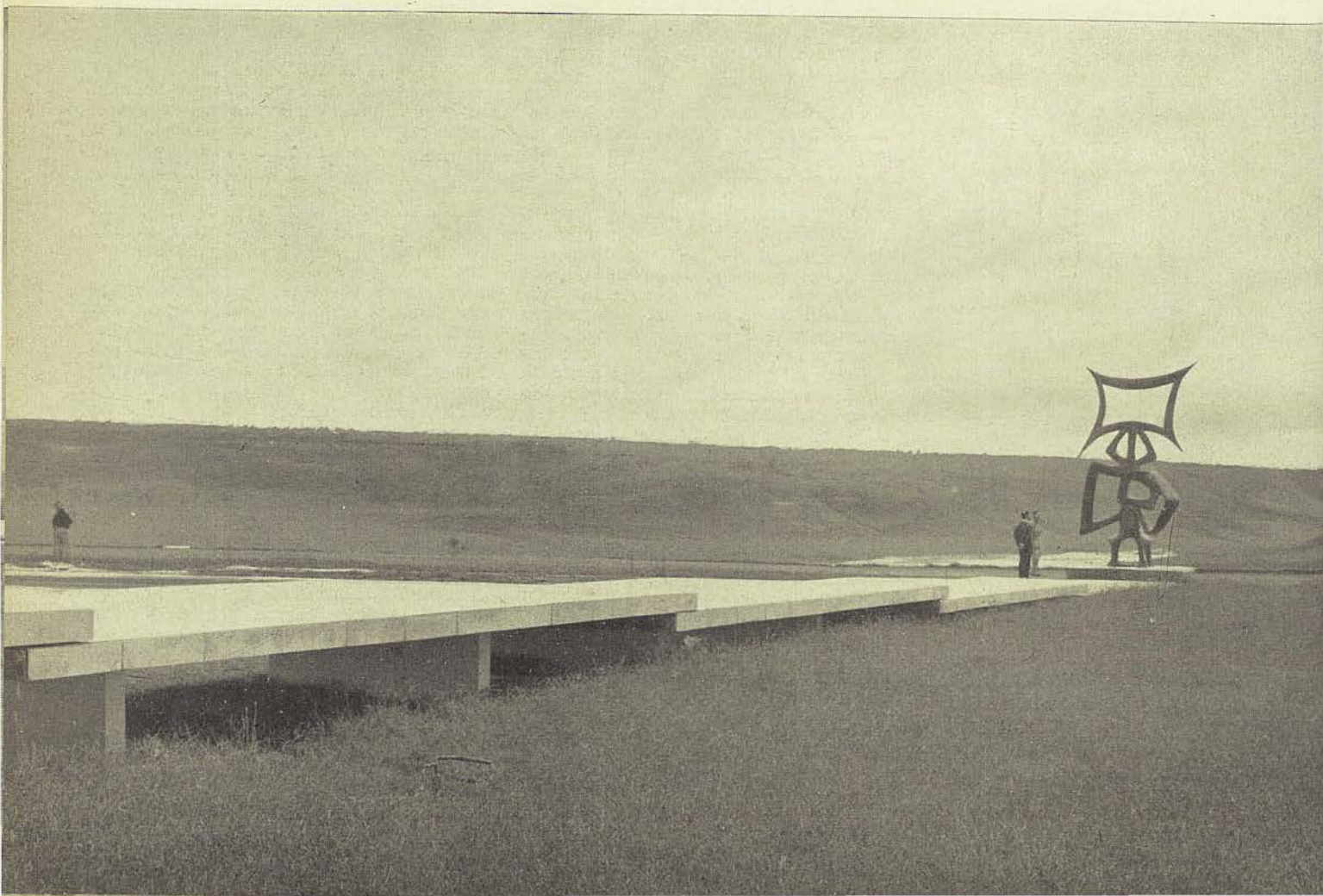
**obras
concluidas**

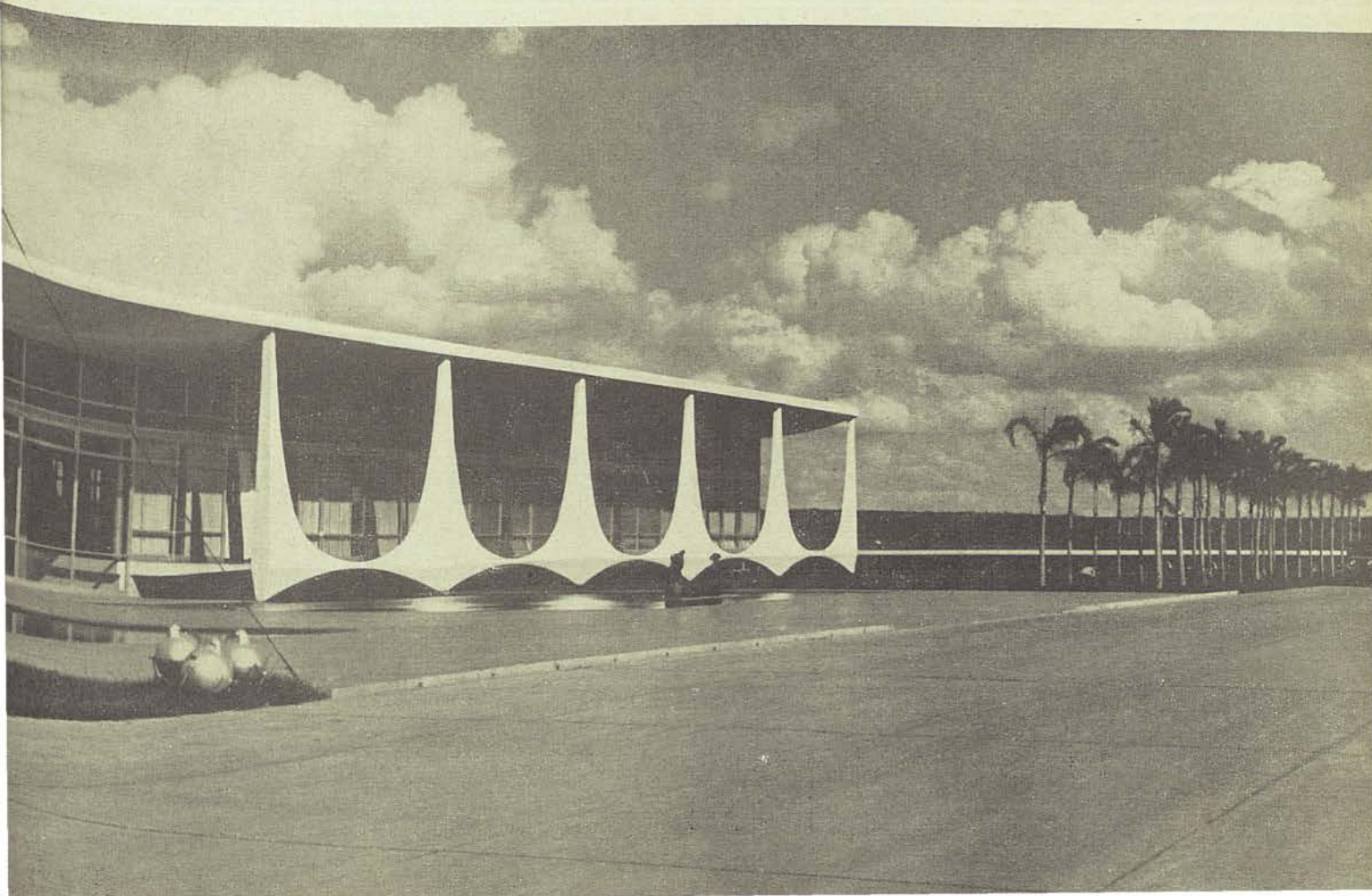
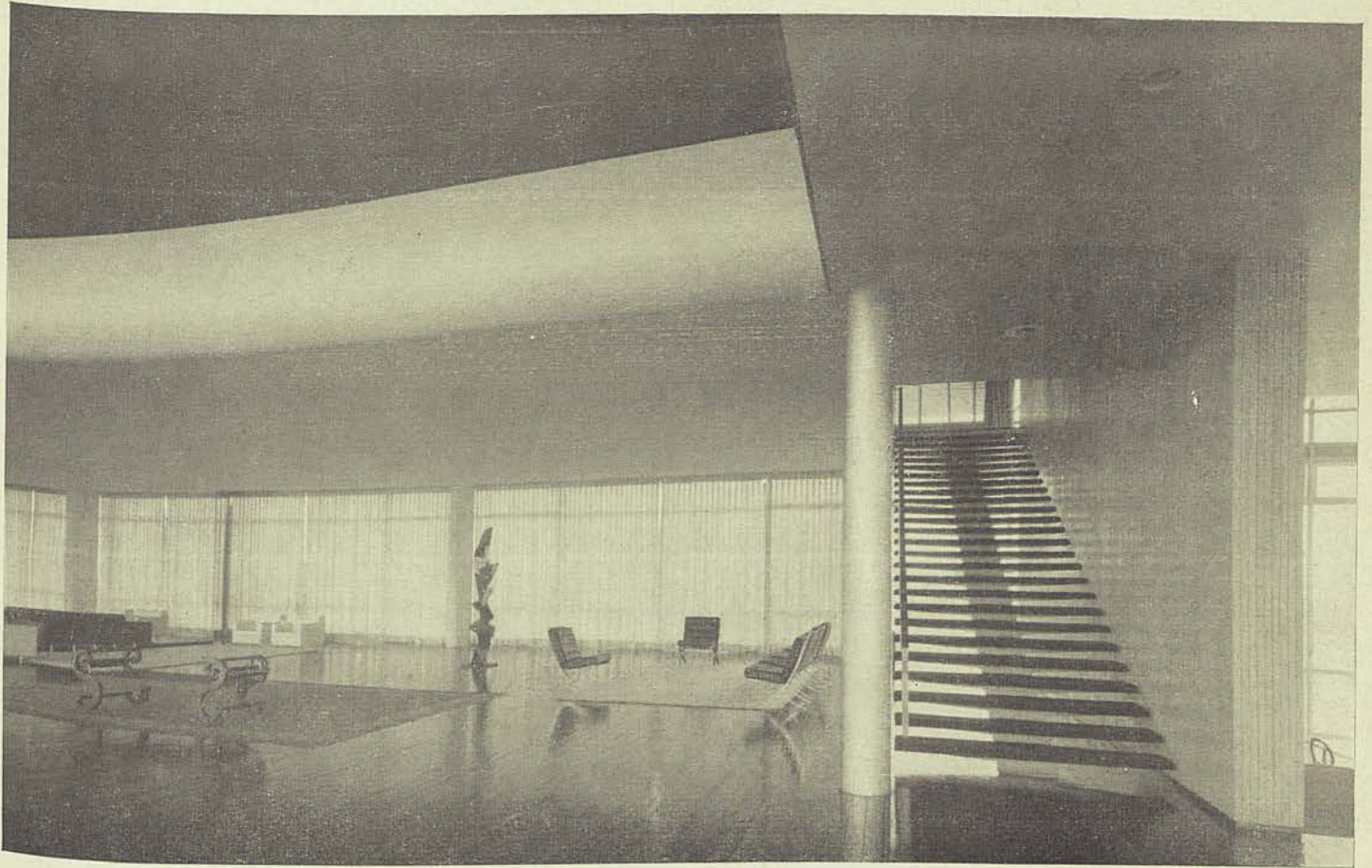


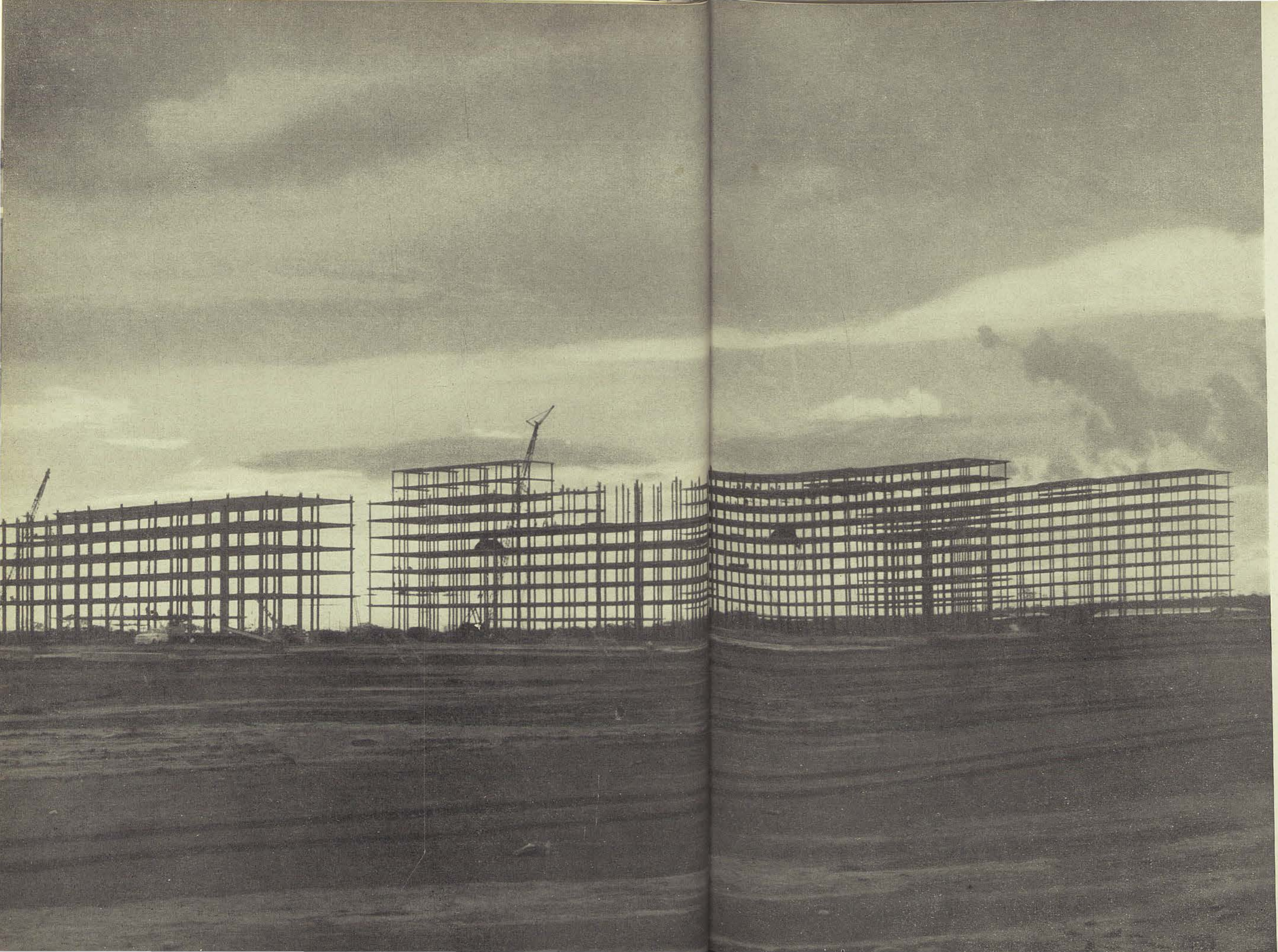
13

14

- 13 - As casas populares, habitadas,
- 14 - Escultura de Maria Martins, atrás do Palácio da Alvorada.
- 15 - Vista interna do Palácio.
- 16 - Fachada do Palácio, vendo-se as palmeiras já plantadas.









Bernardo Pedroso

Brasília é uma alvorada esplendente de luz, dentro do coração imenso do Brasil!... Do Cruzeiro do Sul, a estrêla, que reluz com brilho mais intenso e mais sutil!

Realização fecunda a que o gênio conduz a mente de trabalho engenhoso e febril, ligando, num abraço, a terra Norte ao Sul, para o que se comunga o esforço mais viril!

Há de florir, na Pátria, a nova Capital, para um novo Brasil, encantado fanal, à geração nóvel, feliz a iluminar!...

Merece parabens o nobre Presidente, êsse obreiro maior que, persistente, soube, com decisão tal obra realizar!

no congresso

No dia 20 de março presente, o Senador Coimbra Bueno, da Udn de Goiás, pronunciou, na Câmara Alta, um discurso, do qual, extraímos os seguintes parágrafos:

«Senhor Presidente, não tive oportunidade de dar o segundo aparte ao discurso do nobre Senador Freitas Cavalcanti há pouco proferido, na parte em que se referiu a Brasília.

Não sou absolutamente contra as inversões que se processam em obras definitivas no Nordeste. Creio, mesmo que da sua continuidade poderá resultar o aproveitamento racional e econômico dessa região do País.

Desejo, contudo, reclamar contra a injustiça, que se vem generalizando, de responsabilizar a realização de Brasília pela tremenda inflação a que assistimos. É completamente absurda essa alegação que se divulga sobretudo no principal Estado do Brasil — São Paulo. Pelas declarações que ouvimos há pouco de um nobre representante do Partido Social Democrático — Partido do Governo — tôdas as inversões feitas na nova Capital, até o presente, três anos, foram da ordem de três bilhões de cruzeiros, o que dá um bilhão de cruzeiros por ano.

Respondo, também às críticas que insinuam tratar-se de obra inflacionária. Muitas vezes já afirmei que Brasília se pagará por si. Esta afirmação é idêntica a que fiz quando por maioria superior a dois terços, o Senado apoiou a Bancada de Goiás, na questão da ligação Brasília e Santos. Relativamente a essa ligação, trago o testemunho de um dos municípios de meu Estado, Itumbiara, o primeiro atravessado pela BR-14 e recentemente atingido pela faixa asfaltada dessa rodovia. Passará êle a produzir três milhões de sacas de arroz, mais, portanto, do que todo o Estado da Bahia, e virá socorrer o litoral, principalmente, contribuindo para o barateamento dos gêneros alimentícios. Pequeno município de meu Estado, um dos menores mesmo, como reflexo de Brasília, em vista das obras realizadas à margem da construção da nova Capital, já adquiriu mais de mil

tratores, e produzirá, repito, cerca de três milhões de sacas de arroz, mais que o Estado da Bahia produz.

Com tal índice de produção, somado ao da zona de Anápolis, essas duas regiões pagarão folgadoamente a inversão federal no asfaltamento da ligação Santos-Brasília, antecipada graças a Brasília. Não pode, portanto, ser debatida a obra da nova capital.

É injustiça clamorosa que devemos refular e em bom som, dizer-se que um bilhão de cruzeiros empregados anualmente em tão marcante empreendimento constituem a fonte inflacionária principal no País.

Sr. Presidente, assomei à tribuna para, complementando o aparte que proferi há pouco, esclarecer como a farei daqui por diante até convencer a Nação, que Brasília não é responsável pela onda inflacionária que nos domina.

Acusá-la constitui profunda injustiça, mesmo exploração, que devemos repetir a bem da verdade, a fim de restabelecer o ritmo correto da execução da maior obra de salvação nacional.

Brasília é a única esperança que todos têm no atual século, de fazer as autoridades superiores, sobretudo os parlamentares, volverem os olhos para seus Estados, destacados que serão para uma cidade onde as pressões locais não se exercerão sobre eles como representantes do povo, deixando-os livres para encarar o País como um todo e não como série de núcleos privilegiados à custa da miséria de mais de cinqüenta milhões de brasileiros».

(Diário do Congresso Nacional, Seção II, 20-3-59, página 453).

Defender Brasília

No dia 19 dêste, na Câmara dos Deputados, o deputado Anísio Rocha, do PSD de Goiás, proferiu as seguintes palavras, a respeito de Brasília:

«Não se torna, — a despeito de conhecida minha posição — dispensável acentuar que a defesa da mudança da Capital da República para Brasília se inscreve entre os pontos mais importan-

tes do meu trabalho. Estimular a arrojada iniciativa do dinâmico Presidente Juscelino Kubitschek, encorajar todos os anseios para a concretização do cometimento, participar de luta no sentido de que não logrem êxitos propósitos de derrotistas em atividade — consiste tarefa de que não me afastarei um momento sequer, pois desejamos que nova fase, na vida do país, se inaugure com a conquista do oeste abandonado em detrimento de um progresso superficial e litorâneo. Encontro-me, assim, seduzido pela mística de Brasília, que pretendo comunicá-la, sobretudo, às gerações novas do País a fim de que sintam a importância da obstinação do Presidente da República, que não pode sofrer vacilações em face de interesses poderosos que à aproximação da data da mudança, pretendem desencadear campanhas de sentido apaixonado e iconoclasta, aboretadoras de frustrações não condizentes com os alentados interesses do povo brasileiro.

As obras da Nova Capital, — desenvolvendo-se em ritmo acelerado — no tempo previsto pela lei, propiciarão a transferência da Capital da República para o planalto consumando-se o ideal de tantos legisladores que, em sucessivas Constituições, encartaram o mandamento que o Presidente da República está cumprindo, galhardamente. Julgo que defender Brasília é comungar não somente da vontade unânime do povo goiano, que represento, mas o que é importante, é recolher as boas inspirações de todos os bons brasileiros, principalmente os do interior, que sentem a necessidade inadiável da conquista do Brasil, um verdadeiro continente reclamando a ousadia de bandeirantes modernos e realizadores.

Com a efetivação de mudanças, — para Brasília — êste país sentirá que valeu a pena a pressa governamental, contrariando ponderações que desejavam a construção da Nova Capital em ritmo diferente, isto é, para que o assunto permanecesse inalterado.

(Diário Do Congresso Nacional, Seção I, 19-3-59, página 1116).

ver pasar

Enrique Badosa

En el nacimiento de una ciudad hay siempre algo noblemente babélico. Igual que si la soberbia ambición de aquellos hombres que no llegaron a ser ciudadanos de su ciudad se hubiera redimido y se conservara como fuerza creadora, como propósito de aceptar la condición humana, de afirmarse en nuestro ser hombres en la tierra y en reconocer que los cielos son una puerta a la cual llamar, no una puerta que derrumbar. El empuje de Babel, alejado de vanos intentos, persiste en cada casa que se edifica en las ciudades viejas o nuevas. Pero cuando sobre un terreno nhabitado el hombre decide edificar la morada colectiva laplaz a pública de su actividad, de su humanidad, entonces un espíritu de orden y de buena fe puede animar la empresa. Y la ciudad, por altas que eleve sus casas, puede ser un «mea culpa» que ahude a la redención de un espíritu babélico que, a pesar de todo subsiste como tentación.

«Que Brasilia se modele conforme a los altos designios del Eterno; que la Providencia haja de esta nuestra ciudad terrestre un reflejo de la ciudad de Dios; que ella crezca bajo el signo de la Caridad, de la Justicia y de la Fe». Estas fueron palabras del mensaje del presidente brasileño Kubitschek en ocasión de celebrarse la primeira misa en la ciudad de Brasilia, nueva capital del Brasil que, día en día, perfila mas su existencia en las tierras del interior de aquella nación.

Bellas palabras las del presidente Kubitschek. Son todo un anhelo de buena voluntad cristiana y la mejor divisa que se puede escribir en el dintel de la puerta de Brasilia. De esta Brasilia, ciudad nueva que en medio de un hermoso paraje va imponiendo su estructura. Y si la ciudad crece al amparo de estas palabras hermosas, crece también de acuerdo con una inteligencia y una sensibilidad ejemplares. Brasilia será la ciudad más nueva del mundo y la más moderna.

El grand arquitecto Oscar Niemeyer concede a Brasilia el rasgo de su formidable talento creador. Brasilia será una ciudad impresionante por la pureza de sus líneas, por la sencilla grandiosidad de sus estructuras, de sus espacios abiertos, de su luz y de su ambiente, perfilados por el limite arquitectónico. Limite que es belleza, que es cánon de modernidad bien sazónada, responsable.

Una ojeada a las maquetas y planos de Brasilia demuestra lo que urbanistas y arquitectos pueden conseguir cuando se

dispone de medios económicos y cuando los fautores de ciudades poseen sensibilidad y buen gusto. Porque Brasilia será una gran ciudad, un ejemplo de la mayor y más bella arquitectura del siglo XX, cuyos logros técnicos y estéticos están puestos al servicio de la perduración y no al servicio de una pasajera moda más o menos «funcional». Oscar Niemeyer ha concebido Brasilia con vistas al futuro. Dentro de las posibilidades de su brillante y monumental estilo, Niemeyer ha sabido conjugar lo íntimo y lo público, lo familiar y lo colectivo. El plano de la ciudad y sus edificios responden a unas exigencias de comodidad práctica y estética, exigencias que se cumplen sin duda alguna. Tanto los grandes bloques de casas como los edificios públicos, como el trazado de calles, avenidas, plazas... están ordenados por una sensibilidad experimentada en problemas urbanos y experimentada en el hecho de que también la ciudad es parte de la casa, del hogar, la parte exterior de la casa, del hogar. Y que, por tanto, en la ciudad también podemos y debemos sentirnos cómodos.

Brasilia va a suponer una formidable experiencia social, humana, artística. No se podrá decir que sea una ciudad fría y sin tradición. Porque así que se inaugure contará en seguida con el calor humano del entusiasmo de sus creadores, de los hombres que irán a habitarla ilusionados. Y contará con el acervo de tradiciones que supone los conocimientos y la experiencia que habrán hecho posible su realidad hermosa.

No, Brasilia no será ciudad deshumanizada, una «ciudad feliz» a los Aldous Huxley. No aspira a ser patria de ninguna utopía. Si la Caridad, la Justicia y la Fe son sus banderas, Brasilia será una ciudad humana, muy humana. De su recinto no se excluye ninguna realidad vital. Conscientes de lo que es la vida, los constructores de Brasilia elevan la necrópolis junto a la polis. En el extremo oeste de la urbe, la piqueta que remueve tierras para trazar calles y plazas de la ciudad de los vivos, también remueve tierras para trazar la ciudad de los muertos. Del plano de Brasilia no se ha excluido el «Cimitério.» Y esto hará precisamente que Brasilia nazca como ciudad viva y viviente y vital. Ciudad que no quiere ignorar lo que es la vida ni lo que es la muerte. Ciudad hecha por los hombres y para los hombres. Para que sea recinto capaz de dar cabida

al hombre consciente de su condición y de su naturaleza. Brasilia es el moderno símbolo de la anti Babel. Y es un símbolo de esperanza.

Desde nuestra Europa, desde nuestra Europa cuyos caminos están tan jalónados de topónimos que señalan capitales, pueblos, villas... el asentamiento de unas razas con tanta vida sobre sus espaldas, Brasilia me parece una promesa radiante. Y yo, ciudadano de Europa, improbable ciudadano de Brasilia, siento el regocijo de la construcción de esta ciudad. Eso no quiere decir que y trocaría la nueva urbe por las viejas de nuestro continente. No hay por qué cambiar una realidad por otra. Hay que aceptarlas todas. Pero sí me es posible participar de algún modo, a pesar de la lejanía, de la magnífica y gozosa aventura de la edificación de esta ciudad brasileña. Tal vez porque, como europeo, siento una nostalgia de tantos «plus ultras» como desde aquí a veces ya nos parece imposible conseguir.

Brasilia, casi en el centro de la fastuosa naturaleza brasileña, esta elevando la línea moderna de sus edificios. Y en unas horas dramáticas para el mundo, cuando sobre todos pesa el temor de la niquilación, Brasilia da fe de una cristiana y poderosa confianza en el futuro. Brasilia crece para la paz, aun cuando sobre ella — Dios no lo quiera — pudiera acercarse la guerra. Brasilia será una ciudad poblada por hombres que podrán realizar la atractiva experiencia de vivir en la más moderna ciudad del mundo. Esta experiencia, desde luego, se la envidia. Y esta envidia mía es también un deseo de felicidad.

Desde el Mediterráneo, desde la luz europea, desde la tierra y desde la ciudad española, yo saludo a aquellos hombres y mujeres que harán su hogar en Brasilia. Y estoy seguro de que conmigo esta noble envidia de los brasilianos.

Que Dios quiera que las palabras del presidente Kubitschek se cumplan y que Brasilia aliente bajo esta Caridad, esa Justicia y esa Fe por la que muchos luchan, padecen y mueren a sabiendas, por las que muchos luchan, padecen y mueren sin saberlo. Y todos ellos con mucha o con poca esperanza, mas perseverantes. A Brasilia se le ofrece una gran posibilidad humana, y esta posibilidad es, a lo mejor, lo que suscita nuestra noble envidia de europeos. (Revista «Glosa». Barcelona, España, n.º 53. Noviembre de 1958.)

Ministro Norueguês

O sr. Arne Skang, esteve em Brasília, fazendo prolongada visita às obras que lá vêm sendo realizadas pela Novacap. O sr. Skang manifestou seu entusiasmo por tudo que pôde observar, declarando: «Só o espírito jovem das Américas poderia construir obra pioneira tão grandiosa como Brasília. O europeu, com séculos de tradição, jamais poderia ter iniciativa tão arrojada».

Congresso de Prefeitos

No Congresso de Prefeitos mineiros e goianos, realizado na cidade de Unai, no Estado de Minas Gerais, próximo à fronteira de Goiás, a parte mais aplaudida pelos numerosos participantes do conclave foi a afirmação do representante de Montes Claros, no sentido de que o candidato à sucessão do Presidente Juscelino deverá assumir solene compromisso com a Nação de prosseguir na construção de Brasília. Se fôr preciso — disse o congressista — pegaremos em armas contra aqueles que pretenderem impedir essa grande obra.

Cholly Hnickerbocker

A convite do Presidente Juscelino Kubitschek visitou Brasília o Governador de Nova Jersey e Sra. Robert Meyner, acompanhadores do jornalista Cholly Hnickerbocker.

O jornalista Cholly diz ser Brasília um estupendo milagre. Uma cidade fabulosa ultramoderna, erguida em plena selva pela energia, coragem e o gênio do homem. Em cada esquina, um edifício estoura do solo e se ergue em direção ao céu. Estradas rasgam-se em tôdas as direções. A construção do edifício do futuro Congresso está muito adiantada: como será, no entanto, depois de pronto, só o «Senhor» Niemeyer pode nos dizer. Em Brasília, tudo é assim.

Exposição em Lisboa

A Exposição «Brasília-Arquitetura e Urbanismo», que já esteve na sede da

Unesco em Paris, está sendo apresentada ao público português nas salas da Sociedade de Belas Artes.

Durante o período da Exposição efetuar-se-ão conferências: uma intitulada «O Plano de Brasília», pelo arquiteto Formoso Sanches, um dos Arquitetos laureados na Bienal de São Paulo, e outra pelo prof. Mário Tavares Orico, que recentemente visitou Brasília, com o tema «Uma cidade nova».

Conferência

O dr. Israel Pinheiro proferiu, no dia 6, à noite, a aula inaugural na Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais. O presidente da Novacap discorreu sobre o plano de construção de Brasília, ilustrando sua conferência com filmes e gráficos da nova Capital.

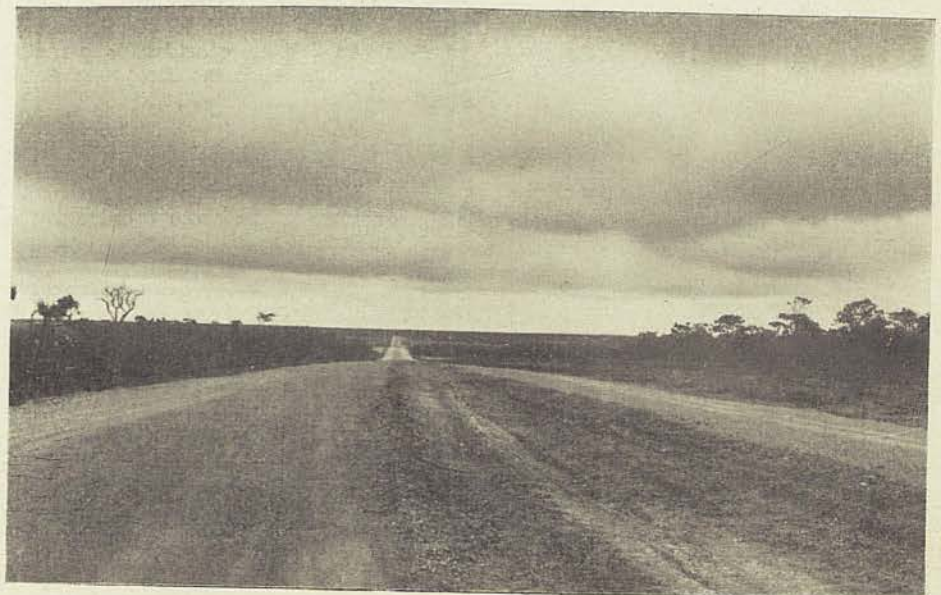
Grande interesse

Regressando de Montevideu e Buenos Aires, o professor Fremildo Viana, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, manifestou-se vivamente impressionado com o interesse existente não só no Uruguai como na Argentina pela situação do Brasil e especialmente pela construção de Brasília.

O professor Viana, que levou gráficos, fotografias e filmes da Nova Capital, na sua viagem, pronunciou diversas conferências sobre Brasília. Em Montevideu, principalmente, onde há pouco, se realizou uma exposição de Brasília, a curiosidade foi bastante grande, demonstrando os interessados conhecimentos minuciosos até de dados de construção.

Grupos Geradores

A firma Burmeister & Wain, da Dinamarca, por intermédio da Cia. T. Janér, forneceu para o palácio presidencial em Brasília dois grupos geradores Diesel-Elétricos inteiramente automáticos numa capacidade total de 850 kw. Está assim assegurado o fornecimento ininterrupto de energia elétrica ao Palácio da Alvorada, sendo es-





ta a primeira usina Diesel-Elétrica inteiramente automática existente no Brasil.

Livros sagrados

O sr. Chamum Chalita, na qualidade de delegado da Liga dos Estados Árabes, entregou ontem, no escritório da Novacap, ao Dr. Ernesto Silva, para fazer parte da Biblioteca Nacional de Brasília três preciosos livros, sendo um exemplar de «Al Coran», um da «Bíblia Sagrada» e a obra «O Profeta», escrita por Gibran, considerado o mais famoso filósofo moderno dos povos árabes.

Rodovia

O Ministério da Viação e Obras Públicas comunica que estão prontos mais 370 quilômetros de terraplenagem e, praticamente, as 16 obras num total de 948 metros, da Rodovia Belo Horizonte-Brasília.

Exposição de Tóquio

Com a presença do Presidente da Corte Suprema, Dr. Kotaro Tanaka e o Ministro da Educação Nacional, Dr. Ryoso Hasimoto, inaugurou-se, em Tóquio, a exposição fotográfica «Brasília», organizada pelo Professor Pedrosa, sob

os auspícios do governo brasileiro. Assistiram à cerimônia, em que o governo brasileiro se fez representar pelo seu encarregado de negócios, o Presidente da Associação Latino-Americana, Dr. Miura, o presidente da Sociedade de Comércio Nipo-Brasileira, Dr. Setsuzo Sawada, numerosas outras personalidades e membros do corpo diplomático.

Alfabetização de Adultos

Estão sendo criados, em Brasília, duzentos cursos de alfabetização para adultos, pelo serviço de Educação de Adultos do Departamento Nacional de Educação. Esses cursos, por meio dos quais poderão ser atendidos dez mil analfabetos, comportarão, cada um, duas classes, limitadas a 25 alunos, e funcionarão três vezes por semana.

Visita honrosa

A Duquesa e a Princesa Kent estiveram em Brasília, tendo sido recebidas no aeroporto pelo Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, que as conduziu ao Palácio da Alvorada, onde as esperavam o Presidente Juscelino e Sra. Sarah Kubitschek.

Ao chegar ao Palácio da Alvorada, a duquesa de Kent passou revista às tropas da 6ª Companhia de Guardas, aquat-

telada em Brasília, que prestou na ocasião, as honras de estilo. Em seguida percorreu o edifício do palácio em companhia do presidente Juscelino Kubitschek e de sua esposa. A Duquesa examinou detidamente todas as dependências do Palácio da Alvorada e fez questão de conhecer o sr. Oscar Niemeyer, a quem foi apresentada, fazendo-lhe muitas perguntas sobre o que qualificou de «uma das obras máximas da moderna arquitetura mundial». Também os quadros, tapeçarias e outras decorações da residência presidencial mereceram exclamações de franca admiração de Sua Alteza.

Pouco depois, acompanhada do presidente Juscelino Kubitschek, a duquesa de Kent visitou as principais obras da nova capital, demorando, na Praça dos Três Poderes, onde verificou a marcha dos trabalhos de construção dos edifícios do Congresso com 16 dos 28 andares de estrutura de ferro já levantados e com a cúpula do Senado já concluída e em fase de conclusão a concha da Câmara dos Deputados.

John dos Passos

John dos Passos, famoso escritor norte-americano, autor do «Paralelo 42», esteve visitando o Brasil e acabou, como todo visitante ilustre, indo até Brasília.

O Palácio da Alvorada, os projetos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, a beleza e o clima da região encantaram-no. Com a sensibilidade própria de um romancista, John dos Passos, visualizou, naquele movimento febril de máquinas e de homens, que constroem Brasília, a cidade ultra moderna, que, em futuro próximo, surgirá ali.

Impressionado com a fabulosa realidade nascente de Brasília, John dos Passos registrou suas impressões em um artigo, que será publicado em todas as edições do Reader's Digest — Seleções.

Escritório da Novacap

Com a presença do diretor dr. Ernesto Silva, inaugurou-se, no dia 19, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Escritório Regional da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Ao ato, compareceram o Governador do Estado, Dr. Leonel Brizola, o Prefeito da Cidade, Tristão Sucupira Viana, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Sr. Domingos Spolidoro, Comandante do 3º Exército, General Osídio Ferreira Alves, inúmeros deputados, vereadores, membros da Associação Comercial e Federação das Indústrias, e várias personagens de destaque daquela Capital.

A bênção do local foi procedida por S. Exa. Revma. D. Vivente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre que, ao ensejo, proferiu palavras elogiosas e de estímulo à obra do Presidente Juscelino Kubitschek.

O dr. Ernesto Silva, teve oportunidade de proferir palestras na Pontifícia Universidade Católica, na Assembléia Legislativa, na Câmara dos Vereadores, no Rotary Club de Porto Alegre, além entrevistas para rádios e jornais locais,

prestando necessários esclarecimentos sobre o andamento das obras da Brasília ratificando no seio do povo gaúcho o conceito firmado de apoio ao empreendimento de tão grande vulto que é a construção de Brasília.

Pôsto de Puericultura

Está funcionando em Brasília um Pôsto de Puericultura, com recursos materiais e clínicos, além de pessoal do Instituto Fernandes Figueira, do Departamento Nacional da Criança.

Serviço Médico

Os trabalhos médicos do Departamento Nacional de Endemias Rurais, no Setor de Brasília, são intensos. No mês de fevereiro deste ano receberam vacinação anti-amarela, 11.219 pessoas. Foram examinadas 4.260. De tracoma, fezes e sangue, atenderam-se 991. Desinsetizaram-se 1.892 prédios.

Vendas de terrenos

O movimento de vendas de terrenos de Brasília continua intenso. Somente o escritório do Rio de Janeiro, até o momento, vendeu 1.269 lotes, no valor de Cr\$ 524.833.610,00. Falta o balanço dos escritórios de Brasília, Recife, Anápolis, Goiânia, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, que aqui não figuram por falta de dados.

«Tia Margarida vai a Brasília»

Encontra-se em circulação o primeiro livro para crianças, do prof. Jayme Martins, sobre a nova Capital. Trata-se de um livro de ficção «Tia Margarida vai a Brasília», que o autor, com seu estilo incomum, escreveu, contando toda a história da mudança da Capital desde os primeiros pronunciamentos, até o presente, quando Brasília já se torna uma realidade. Pela tenacidade e denodo do presidente Juscelino Kubitschek. Destina-se este livro de história às crianças do Brasil, mostrando-lhes como os homens de fibra lutam e vencem. O prof. Jayme Martins escrevendo esta obra, a primeira no gênero, sobre a mudança da Capital, prestou um grande serviço, não só à Pátria, mas a toda juventude brasileira, e se incorporou aos escritores patrióticos, como Monteiro Lobato, Humberto de Campos, Viriato Corrêa, Jossué Montello, Franklin de Salles, Clemente Luz, e muitos outros, que dedicaram parte de sua vida, de seu afeto, contando histórias das belezas e grandezas de nossa terra, enaltecendo-a, e exaltando os feitos heróicos daqueles que derramaram o seu sangue e o seu suor, para que ela sempre sobrevivesse firme, bela e altaneira no coração de seus filhos.

E' assim o livro do escritor em aprêço, pleno de poesia, repleto de glória, com emoções em cada instante e ensinamentos sobre a Nova Capital que surge em pleno sertão brasileiro, como raio de sol entre as moitas floridas, convidando o povo para a festa do progresso do Brasil gigante.

diário de Brasília

Arquitetos

No dia 1º de fevereiro, domingo, Brasília recebe a visita de 44 professores e alunos das Faculdades de Arquitetura de Buenos Aires e Tucuman. Levaram da futura capital do país as mais vivas impressões de admiração e fé.

General Emerson

No dia 4, quarta-feira, chegava a Brasília, para uma visita, acompanhado de altas patentes americanas e brasileiras, o General Curtis Emerson Lemay, da Usaf, subchefe do Estado Maior da Força Aérea Americana.

Engenheiros Peruanos

Quinta-feira, dia 5, estiveram em Brasília, 20 engenheiros peruanos, que ali foram para estudos.

Universidade de Rosário

No dia 9, segunda-feira, Brasília recebeu 24 professores e alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Nacional del Litoral, de Rosário, na Argentina.

Os ilustres visitantes deixaram a futura capital brasileira, convencidos da grande realidade que ali se configura.

Jornalistas cearenses

No dia 15, domingo, em excursão promovida pelo Dr. Cândido Castro Pessoa, diretor do Dnocs, 22 jornalistas do Ceará e de outros Estados nordestinos, visitaram a Nova Capital do Brasil. Cumpriram vasto programa de estudos e observações, como cobertura para os jornais que representam. Entrevistaram diretores e altos funcionários da Novacap, mostrando-se todos entusiasmados e admirados com o que se realiza em Brasília.

No mesmo dia, técnicos alemães em assunto de agricultura e geotécnica, em companhia do cônsul alemão em São Paulo, sr. Hans Wolfram, percorreram demoradamente as obras de Brasília e seus arredores.

Técnicos Agrícolas

No dia 18, quarta-feira, visitou Brasília uma comitiva de 18 técnicos americanos. A comitiva estava chefiada pelo sr. Harold M. Gray, vice-presidente da International Agricultural Development Corp. e diretor do Walla-Walla National Bank. Na mesma data, 7 representantes da Exposição Flutuante Japonesa do navio «Atlas Maru», ancorado no pôrto do Rio de Janeiro, estiveram em Brasília, para uma visita de estudos e interesses.

Nota — Tôdas as datas aqui referidas, referem-se ao mês de fevereiro próximo passado.

Visitantes

No dia 1º, domingo, Brasília recebeu a visita dos srs. Robin Darwin, diretor do Museu Real de Londres, e Lubomir Fischer, jornalista da Tcheco-Eslováquia.

Na mesma data estiveram ainda em Brasília, o sr. Arne Shag, ministro do Comércio da Noruega, e 44 excursionistas de Curitiba.

Missão especial

A 3, terça-feira, esteve em a Nova Capital o pe. Victor Fernandes, de San Francisco, na Califórnia, em missão especial da Igreja Católica, para entendimentos entre as autoridades eclesásticas americanas e brasileiras, tendo mantido contacto com os padres salesianos já radicados em Brasília. Neste mesmo dia esteve também em Brasília o cônsul do Brasil em Milão, a sra. d. Margarida Guedes Nogueira.

Banco polonês

No dia 4, quarta-feira, visitou Brasília o diretor do Banco do Estado da Polónia, sr. Tadeust Niezinski, com seu assistente, sr. Ebnin Zogorsk. Palestrou longamente com o dr. Israel Pincheiro, presidente da Novacap. Na ocasião opinou que os projetos das sedes das embaixadas em Brasília deveriam ser confiados ao arquiteto Oscar Niemeyer.

Jornalistas americanos

No dia 5, quinta-feira, 20 jornalistas americanos, representando várias cadeias de jornais daquele país, visitaram a futura sede do governo brasileiro.

Marinha de Guerra

No dia 6, sexta-feira, para um estudo minucioso, «in loco», dos problemas de instalações da Marinha de Guerra Brasileira na futura capital do país, estiveram em Brasília o capitão-de-mar e guerra Antônio Junqueira Giovanini, em companhia do capitão-de-fragata José Geraldo Brandão, ambos do gabinete do ministro da Marinha.

Magistrados

No dia 7, sábado, 57 magistrados, promotores e outros representantes da justiça paulista, visitaram Brasília, percorrendo tôdas as obras da futura sede do governo brasileiro em companhia do diretor Iris Meinberg.

Na mesma data, 20 engenheiros do Serviço Público Civil, e 32 pessoas de Ribeirão Preto, entre engenheiros, jornalistas, radialistas, médicos, advogados, fazendeiros, industriais e comerciantes, estiveram em Brasília para uma demorada visita.

Excursionistas

No dia 8, domingo, Brasília recebeu a visita de 60 excursionistas de São Paulo e 44 de Curitiba, representantes de várias classes.

General Motors

No dia 12, quinta-feira, esteve em Brasília uma comitiva da General Motors, chefiada pelo sr. Charles G. Quinland, em companhia dos srs. Edward Nuremberg e Robert Corby. Ainda na mesma data visitou a futura capital brasileira o General João Ururahy de Magalhães, chefe do estado maior do 1º Exército.

boletim

ano III — março de 1959 — n.º 27
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Av. Almirante Barroso, 54 — 18º andar.

Atos da Diretoria

Ata da centésima décima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e um dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para realizar concorrência administrativa para execução dos serviços de esquadrias de ferro dos prédios dos Ministérios Públicos; 2) aprovar em tese para encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para realizar um empréstimo de dez milhões de dólares (US\$10.000.000,00), nas bases do parecer do Doutor Hélio Escobar, com o consórcio bancário particular representado pelo Senhor Elisha Hanson, juros de 8% ao ano, comissão de 2% sobre o principal, prazo de 5 anos com um ano de carência, pagável semestralmente a partir de um ano, garantia do Tesouro Nacional e de utilização livre. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos

Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e três dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para construção de uma usina central de lixo ou de usinas isoladas, conforme tecnicamente fôr mais conveniente, sendo as construções e instalações por administração contratada e o aparelhamento adquirido diretamente pela Novacap mediante concorrência administrativa no caso de equipamento, na importância aproximada de vinte e cinco milhões de cruzeiros — ... (Cr\$ 25.000.000,00). Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Iris Meinberg

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayer Lucas de Lima

General Ernesto Dorneles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martin

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silva

Dr. Vicente Assunção, suplente

Dr. Temístocles Barcelos, suplente

Ata da centésima décima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar o parecer da Comissão de julgamentos que julgou a concorrência administrativa para construção de viadutos nas ligações Avenida das Nações com acesso ao Aeroporto, estrada de Anápolis com a Estrada Brasília-Belo Horizonte e Avenida das Nações com Park Way do Gama. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos trinta dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob

a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) criar no D.V.O. a Divisão de Eletricidade e Telefones Urbanos; 2) aprovar a tabela especial de salários para o Departamento Regional de Polícia de Brasília nos termos do Convênio assinado com o Estado de Goiás; 3) aprovar a criação do Departamento de Relações Públicas. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quatro dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar o regulamento do Departamento de Saúde apresentado pelo Diretor Ernesto Silva; 2) fixar em 12 meses contados a partir da data da aquisição dos terrenos, o prazo para início das construções dos edifícios de colégios, conjuntos paroquiais ou associações de caráter social sem objetivo de lucro e dos que para isso tiverem concessões especiais. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima vigésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos nove dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às 10 horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) arbitrar em dez mil cruzeiros (Cr\$ 10.000,00), o prêmio a ser concedido ao primeiro colocado no concurso de «bons dentes» que o Departamento de Saúde promove na 1ª quinzena de Saúde de Brasília; 2) autorizar o fornecimento diário de 10 litros de gasolina aos veículos dos Padres Primo Scussolini e Roque Valiati Batista, respectivamente vigários das paróquias de N.S. Aparecida e S. João Bosco. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presen-

te Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima vigésima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para execução, por administração contratada, da base e sôbre-base da pavimentação do «Park-way» da Península, setor SHI, Norte, pelo preço da tabela do Dner; 2) aprovar o termo de tarefa celebrado entre a Novacap e o Dr. Moacyr Cabral para construção de cerca de arame farpado na estrada Brasília-Anápolis. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria, presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima vigésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar o parecer da Comissão Julgadora que julgou a concorrência para execução das esquadrias de ferro dos edifícios dos Ministérios Públicos; 2) autorizar a assinatura do convênio para cessão à Rêde Mineira de Viação, da Rêde Ferroviária Federal S.A., de vinte mil (20.000) toneladas de trilhos de sete (7) quilos e correspondentes talas de junção, com obrigação da Rêde Ferroviária Federal S. A. (Rffsa) de devolver a mesma quantidade de trilhos, com as mesmas características, à Novacap, em Pires do Rio, no curso do primeiro semestre de 1960, além da obrigação de entregar desde logo em Pires do Rio noventa (90) toneladas de trilhos usados. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva e Iris Meinberg.

Ata da centésima vigésima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na Sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu autorizar a construção, pela Novacap, de uma pequena escola e demais dependências, de acordo com planta apresentada, até o máximo de um milhão e quinhentos mil cruzeiros — (Cr\$ 1.500.000,00), no terreno a ser adquirido pela Congregação das Irmãs Dominicanas, ficando reservada para a Novacap matrícula gratuita para 20% do total de matrículas, devendo a referida construção ser aprovada pelo Doam e localizada nos fundos do terreno citado. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva e Iris Meinberg.

Atos do Conselho

Ata da septuagésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselheiro Adroaldo Junqueira Ayres relatou o processo em que a Diretoria submete ao Conselho o Plano de Contas da Novacap, opinando por sua aprovação. O Conselho aprovou o parecer do Relator. Em seguida, o Conselheiro Bayard Lucas de Lima propôs que ficasse o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários autorizado a utilizar o terreno que lhe foi doado pela Novacap para construção de um hospital em Brasília, para os demais fins regulamentares do Instituto. O Conselho aprovou a proposta, ratificando a ata da sua quinquagésima reunião, realizada em dezesseis de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, aditando, porém, que o donatário poderá utilizar o terreno para os fins regulamentares do Instituto. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim

assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Ernesto Dorneles.

Ata da septuagésima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, em Brasília, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi aprovada a proposta da Diretoria no sentido de ser autorizada a construção, por administração contratada, do prédio destinado à Escola de Iniciação Profissional, como contribuição da Novacap, estatuída em convênio firmado com o Ministério da Educação e Cultura. Em seguida, o Conselho autorizou a Diretoria a fixar a contribuição da Novacap, no exercício de mil novecentos e cinquenta e nove, para os convênios com o Ministério da Agricultura destinados ao fomento da produção vegetal, animal e florestal, nas seguintes bases-limite: para fomento vegetal — Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros); para fomento animal — Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros); e para fomento florestal — Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). Passou o Conselho a examinar a proposta da Diretoria solicitando autorização para realizar, por administração contratada, e por etapas, os serviços de construção das redes de distribuição de energia elétrica, primárias, secundárias e de iluminação pública da cidade, atendendo a que já está programada para o mês de julho, ou agosto, a chegada, a Brasília, da energia elétrica da Cachoeira Dourada, tendo sido a proposta aprovada unânimemente. Prosseguindo os seus trabalhos o Conselho autorizou a Diretoria a adquirir, diretamente, ao distribuidor no Brasil, e pelos preços de tabela, máquinas para contabilidade mecanizada e outros serviços de Novacap, até o montante aproximado de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). Pelo Senhor Presidente foi exposto, então, que a Novacap realizara concorrência administrativa para a construção de três viadutos do Plano Piloto, nos termos da carta-convite número trinta e um, verificando-se, porém, no julgamento da concorrência, que as propostas mais vantajosas excedem o limite de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), elevando-se a Cr\$ 10.366.360,00 (dez milhões, trezentos e sessenta e seis mil, trezentos e sessenta cruzeiros), Cr\$ 11.086.200,00 (onze milhões, oitenta e seis mil e duzentos cruzeiros) e Cr\$ 13.961.415,00 (treze milhões, novecentos e sessenta e um mil quatrocentos e quinze cruzeiros), respectivamente. Em face dessa circunstância, e atendendo ao disposto na alínea b, do artigo vinte e um, da

Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezenove de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis, solicitava ao Conselho que aprovasse a concorrência já realizada, ratificando-a. O Conselho aprovou esta proposta por unanimidade. Aprovou, também, o Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser a Novacap autorizada a vender, aos Senadores e Deputados, terrenos em Brasília em sessenta prestações iguais. Fixou, ainda, o Conselho em Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) o metro quadrado de terreno na área de mansões urbanas, na asa norte do Plano Piloto. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou autorização para realizar concorrência administrativa para aquisição de esquadrias metálicas destinadas aos edifícios dos ministérios e do Palácio do Planalto, tendo o Conselho autorizado a concorrência, nos termos propostos pela Diretoria. Finalmente, o Conselho, após ouvir o Senhor Presidente, resolveu autorizar a doação, pela Novacap, de um imóvel à viúva do Engenheiro Bernardo Sayão de Carvalho Araújo, nos termos da seguinte Resolução: «Resolução nº 17 — O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, considerando os marcantes serviços prestados à Novacap pelo Engenheiro Bernardo Sayão de Carvalho Araújo, pioneiro da construção de Brasília; considerando que ele perdeu sua vida quando, em serviço, como Diretor desta Companhia, superintendia os trabalhos de construção da rodovia Belém-Brasília; e usando da competência privativa que lhe atribui o Art. 12, § 8º, da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, combinado com o Art. 13, item I, dos Estatutos Sociais da Novacap, resolve autorizar a doação de uma residência e respectivo terreno, em Brasília, à viúva do Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo, devendo a Diretoria da Novacap tomar as medidas necessárias ao cumprimento desta Resolução, inclusive escolhendo o imóvel a ser doado». Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dorneles.

Ata da septuagésima quarta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente expôs ao Conselho as negociações e entendimentos que vem man-

tendo com Arthur B. Hanson, nos Estados Unidos, para efetivação de um empréstimo no montante aproximado de dez milhões de dólares. O Conselho autorizou o prosseguimento das negociações, devendo as condições do empréstimo merecer exame deste órgão para um pronunciamento final. Usando de palavra, o Doutor Alexandre Barbosa Lima Sobrinho declarou que, tendo sido empossado Deputado Federal, e em cumprimento aos dispositivos legais, apresentava as suas despedidas ao Conselho. Em seguida, fez idêntica declaração o Doutor Epílogo de Campos. O Presidente, em nome do Conselho, agradeceu os relevantes serviços prestados por estes eminentes Conselheiros. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima.

Ata da septuagésima quinta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho autorizou a Diretoria a realizar concorrência administrativa para a construção de uma cerca de arame farpado em um trecho da rodovia Anápolis-Brasília, que será executado mediante tarefa, correndo o seu custeio por verba do D.N.E.R. Em seguida, o Conselho aprovou a coleta de preços entre nove firmas especializadas para a aquisição de tubos destinados ao abastecimento de água da zona do «park way» do Gama, serviço que está sendo executado diretamente pela Novacap, sendo o montante da compra superior a Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). Passou, então, a ser apreciada a proposta da Diretoria referente à aquisição de equipamento destinado à montagem de uma usina para tratamento do lixo, em Brasília, com capacidade para trezentas toneladas e de custo aproximado de Cr\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros). O Conselho, após exame do respectivo processo, aprovou a referida proposta, autorizando a realização da concorrência administrativa para compra do aludido equipamento. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, A. Junqueira Aires, Ernesto Dorneles, Bayard Lucas de Lima.



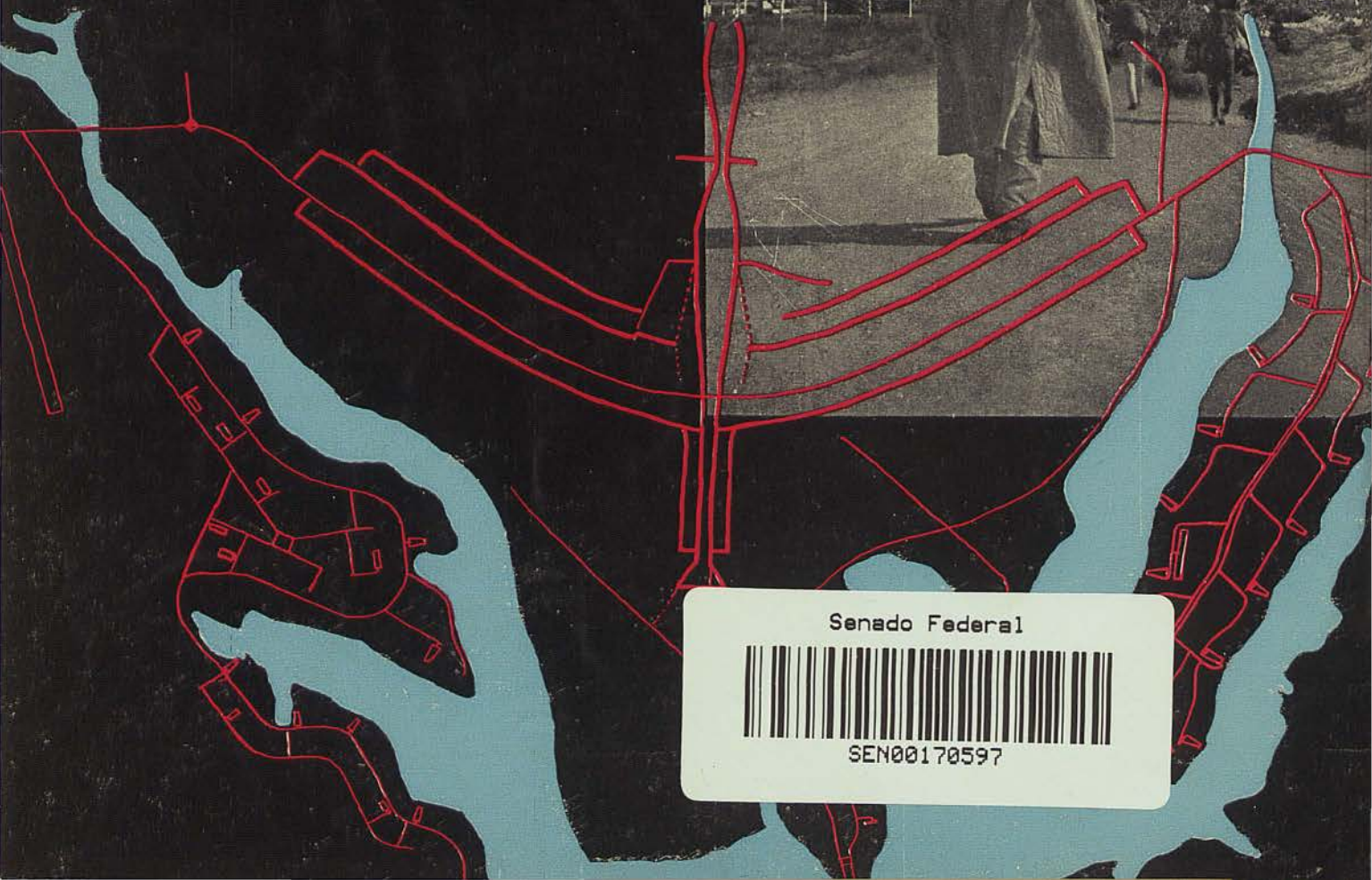
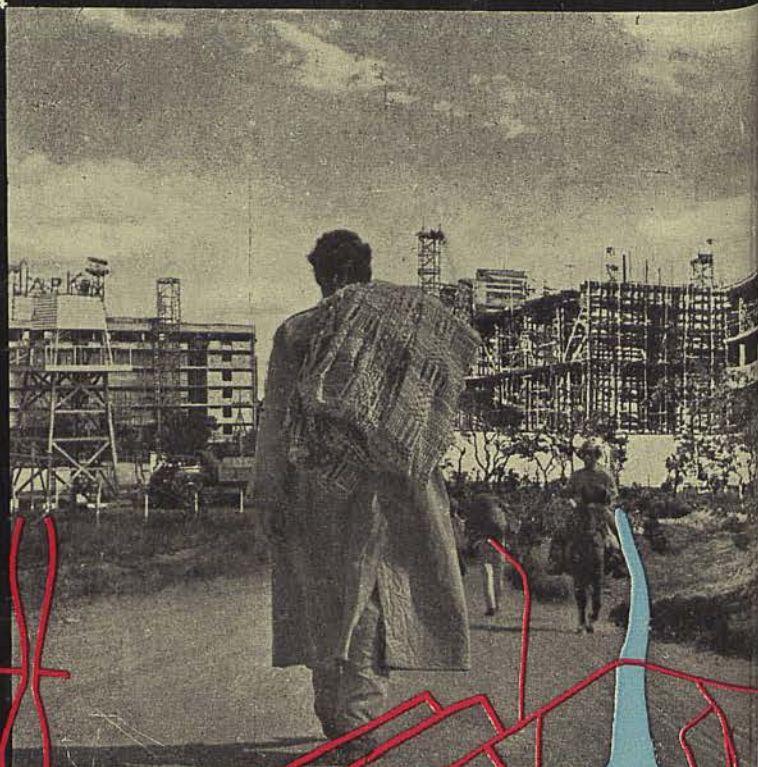
...NOVA CA
PITAL MARCA O INÍCIO DE UMA
NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TER-
RENO EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA
NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS RE-
GIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2.º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804



Senado Federal



SEN00170597